

QUINTA FEIRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1925

QUEREM ABAFAR O ESCANDALO

Querem abafar o escândalo, mas ele é cada vez maior. A imprensa manobra para inutilizar o dr. sr. Pinto de Magalhães a-fim-de evitar que criaturas mais do que suspeitas do Banco de Portugal vão parar à prisão. O povo que veja como se tratam nesta terra os responsáveis das grandes burlas

A burguesia actualmente não é nem a inteligência, nem a dignidade, nem a competência, quer na vida política, quer na vida económica. Em Portugal a grande indústria quase não existe por culpa dela. Os homens de dinheiro não se lançam em nenhum dos inúmeros empreendimentos que são continuamente postos em prática nos países mais adiantados. Preferem pôr o dinheiro a seguro da própria derrocada económica que engendraram, nos bancos estrangeiros ou então a viverem folhadamente dos 10% dos juros dos bilhetinhos do Tesouro. Se não fosse o capital estrangeiro, esse negregado capital estrangeiro, contra o qual a cerebração óca dos nossos patriotas tanto barafusta, não teriam ainda eléctricos, telefones, algumas grandes fábricas e algumas linhas ferroviárias. Barafustam, mas fecham o dinheiro nas suas burras a sete chaves, esquecendo-se estupidamente de quanto essa atitude é perigosa para os seus privilégios. A indústria portuguesa é antiquada e rotineira, sobejando as provas da incompetência industrial. E se algumas indústrias ainda estão de pé, isso deve-se ao esforço dos operários que ainda têm que salvar da sua inépacia aqueles que os exploram. Na indústria o operário tem progredido, conseguindo aumentar a sua competência técnica e consequentemente a sua capacidade de produção; a actividade dos industriais cifra-se em provocar com a sua criminosa ganância greves que diminuem a produção e em explorar, como se estivéssemos ainda a meio do século passado, os seus operários. A maioria das oficinas estão pessimamente instaladas, são antros lugubres onde os trabalhadores se asfixiam e se turculisam.

Se não fosse o escandaloso profecionismo das pautas alfandegárias muitos industriais já tinham aberto falência, falencia originada na sua incompetência e na sua incapacidade cerebral.

Na agricultura o quadro é ainda mais negro. Uma grande parte do Alentejo está por cultivar, porque os grandes proprietários só as pastagens bastam para aumentar suas fabulosas fortunas, perder grandes quantias à batota e sustentar amantes caprichosamente caras. O rural vive ainda condenado a 5 e 6 e 8 escudos por dia e nos dias em que trabalha. De modo que a população agrícola portuguesa consiste numa minoria que vive explendidamente e numa maioria condenada à tuberculose e ao *chômage*.

A emigração para o Brasil e para as Américas não é motivada nem pela ânsia da riqueza, nem pelo espírito de aventura. E' a desbandada, é a fuga perante o espectro da fome.

O comércio é uma fraude, quase exclusivamente uma fraude. Vendem-se produtos deteriorados, roubam-se no peso, falsificam-se de modo a poder-se afirmar, dentro dum critério de indestrutível justiça, que comerciante e salteador da Calábria são sinônimos.

Intelectualmente a burguesia é uma ignorância que assombra e é uma estupidez revoltante. Ainda existe nela a mesma estúpida mania de fazer os filhos bachareis, supondo que o curso de advogado é a melhor habilitação para dirigir a laboração dumha mina, dumha fábrica de parafusos.

Politicamente, a burguesia nada vale. Salvo poucas exceções, que por serem raras não devem ser apontadas, a política é composta por uma escumalha de indesejáveis de todas as classes. A maioria dos políticos carece de cultura. O triunfo dos mais incompetentes e a fortuna dos mais indignos está de antemão assegurada. Em síntese: economicamente a burguesia distribui-nos a miséria, politicamente dá-nos uma tirania intermitente que tão depressa abre as portas das prisões como enche os cárceres de indivíduos detidos sem culpa formada, como envia para a Guiné e condena à morte homens cujas culpas nunca pensou em averiguar.

Resumindo: somos explorados e tiranizados por uma minoria degenerada por todas as taras e capaz dos piores crimes.

Um violento choque de comboios

PARIS, 23. - O expresso de Paris chocou com um comboio de mercadorias na estação de Noisy-le-Sec.

Ficaram feridos quatro passageiros, um condutor do comboio e um inspector ferroviário.

A Rússia não entrará na Sociedade das Nações

BERLIM, 23. - O comissário do povo dos negócios estrangeiros Tchitcherine declarou ontem aos jornalistas, antes de partir para Kovno, não ser possível a entrada da Rússia na Sociedade das Nações em virtude da grande diferença existente entre o estado soviético e o estado capitalista. Tchitcherine exprimiu, porém, a esperança de que se mantinham amigáveis relações entre a Rússia e todas as outras nações.

É muito tempo que não vim os a imprenta tão indignada como agora. Toda ela está empenhada em salvaguardar «pessoas de bem», de cuja honestidade não é lícito duvidar... Alguns jornais, só porque antecentem o dr. Pinto de Magalhães interrogaram mais vivamente a direcção do Banco de Portugal e a acarreou com os presos Alves dos Reis e José Bandeira, chegaram a insinuar que aquele funcionário se não enlouqueceu, pelo menos está procedendo como se fosse filiado na C. G. T. .

Ora, nós não temos pelo dr. Pinto de Magalhães, mais consideração do que a dispensamos a qualquer outro funcionário policial. Toda a gente sabe que os agravos que o operariado tem recebido da polícia não são de molde a prestar-lhe homenagens no nosso jornal. Mas isso não impede que verifiquemos que o dr. Pinto de Magalhães tem procedido até hoje com isenção, não hesitando em apontar aqueles que julga estarem implicados neste já célebre caso do Angola e Metrópole.

A imprensa burguesa e reaccionária, po-

ré, é que entende que as pessoas que fazem parte da direcção do Banco de Portugal são uma espécie de semi-deuses em que não se pode tocar.

Sabendo-se, como se sabe, que no Banco de Portugal há gente altamente comprometida na burla das notas de quinhentos escudos, procura-se criar um ambiente que não permita à polícia levar até ao fim as suas investigações e deitar a mão aos responsáveis desses crimes de passagem de moeda falsa.

Não é preciso ser muito inteligente para compreender que no dia em que o dr.

Pinto de Magalhães mandar prender o mais

que suspeito Inocêncio Camacho, a imprensa, em côro, a monárquica e a republicana, afirmará que o homem está inocente e que o adjunto da Polícia de Investigação procedeu no propósito de enxovalhar nomes honrados — que «estão acima de toda a suspeita».

Talvez seja o receio dos comentários dos

jornais, agora tão empenhados em estabe-

lecer a confusão para que o público não se aperceba de que o Banco de Portugal está envolvido nesta ignobil escandaleira, que tenha evitado que o dr. Pinto de Magalhães proceda ainda com maior desassombro e atitude contra os corpos gerentes do Banco de Portugal.

Anteontem, só porque aquele funcionário policial procedeu como mandava a boa lógica que procedesse, a direcção do Banco de Portugal muito ofendida pediu a demissão. Considerou um insulto o facto de sentarem entre eles o Alves dos Reis e o José Bandeira.

Como se vê, aquela gente é de temperamento delicado e constipa-se à menor corrente de ar... O pedido de demissão parece-nos que não obedece, como se quere fazer supor, a um mandado de dignidade ofendida, mas ao intuito, bem claro e patente, de complicar esta questão e de criar entranhas e antipatias ao dr. Pinto de Magalhães. Sabemos mesmo que existe o plano

tenebroso de dar aquele funcionário como

doido, só porque ele tem tido o juízo de nas suas investigações não se importar com a categoria social ou política dos criminosos.

A Batalha já relatou, já pôz a nu a parte desta ignobil farça que se quer ocultar. Nem sequer duvidar, depois de saber que a encosta das notas partiu do Banco de Portugal, que pessoas da sua direcção estavam implicadas no caso.

Alves dos Reis e José Bandeira devem ter feito a este respeito declarações preciosas.

O primeiro afirmou anteontem categoricamente que tivera várias conferências com o dr. Mota Gomes vice-governador do Banco de Portugal.

Porque motivo o governador e o vice-governador do Banco de Portugal, sobre quem recaem as mais degradantes suspeitas, se encontram ainda em liberdade? Para preparamos sossegadamente a sua defesa; para organizarem o *complot* tenebroso que os salve de prestar contas das suas tremendas responsabilidades.

O povo que abra os olhos. O povo que observe todas estas manobras que dão bem

a triste nota de quanto desceu a burguesia capitalista que o governa.

Notas & Comentários

Solidariedade «chic»...

Ontem à noite entrou-nos a porta da redacção o seguinte comunicado:

«O pessoal do Banco de Portugal refúgiou logo as primeiras horas da manhã manifestou a sua solidariedade absoluta ao conselho geral do mesmo Banco, protestando contra os injustificados agravos feitos pelo juiz sr. Pinto de Magalhães, aquela entidade.

A direcção do Banco agradeceu sensibilizada esta expressiva e comovida prova de solidariedade.

Francamente, não sabemos que espécie de solidariedade possa existir entre os assalariados dum banco e os seus directores, posto que nunca estes tiveram por hábito contar com a aqüiescência do seu pessoal para o exercício dos seus negócios. Esta prova de solidariedade é de facto motivo para que os vários «inocentes» do Portugal se sensibilizem e comovam.

Nós achamos simplesmente que foi uma prova «chic»...

Uma cativante oferta

A direcção da Faculdade de Medicina de Lisboa vem de enviar-nos um carinhoso ofício de congratulação pela atitude por nós assumida em face da comemoração do 1.º centenário da fundação da Régia Escola de Cirurgia, acompanhado dumha artística medalha de bronze, cunhada especialmente para perpetuar a data que acaba de ser comemorada.

Da autoria do distinto estatutário sr. Francisco dos Santos, a medalha que vem de nos ser oferecida, tanto pelo seu significado como pelos dotes artísticos que revela, bem merece os nossos encórios.

Sensibilizadas pelo cativante oferta, A Batalha, que sabe solidarizar-se com tudo que signifique progresso, avanço das ciências, manifesta o seu sentido reconhecimento.

A guerra de Marrocos

Brland recusa-se a receber um ansiado de Abd-el-Krim

PARIS, 23 — O sr. Briand declarou à saída do conselho de ministros que não pode receber o capitão britânico Gordon Cummings, que se diz enviado de Abd-el-Krim para negociar a paz com a França.

A crise de trabalho agrava-se na Alemanha

As últimas notícias expedidas de Berlim referem que atingiu um aspecto agravante. O futuro tem hoje nina infinidade de detractores, a pesar de marcar uma grande melhoria.

Todas as modalidades têm o seu momento de reacção o que de nenhum modo significa que não tenham virtudes. E' o que sucede com o teatro na Rússia, no que concerne ao carácter modernista.

Mas esse teatro que fala à imaginação, esse teatro que exerce a imaginação tem o fim de preparar uma nova geração para receber uma sociedade mais complexa, uma sociedade como idealizam os grandes sonhadores.

Para essa sociedade é mister amplificar o sentimento e a inteligência, como já o disseram os escritores realistas quando «irreverentemente» lançaram as suas produções.

Fazendo um resumo da sua exposição, o conferente tirou a seguinte ilação: Quando o aperfeiçoamento intelectual dum povo chama para ele as atenções dos outros povos, esse povo está seguro da sua estabilidade. E' o caso da Rússia. Ela soube acompanhar no terreno intelectual e artístico, as transformações políticas. Por isso a Rússia não tendo produzido o aperfeiçoamento que convinha, produziu todavia uma grande obra, uma obra que merece minha simpatia, que merece a simpatia de todos que estudaram.

O orador no final foi muito aplaudido.

Em Moçambique resurge o vagão-fantasma e foram postas em saque as casas dos operários

São tão vagas e imprecisas as notícias que temos recebido directamente de Lourenço Marques sobre a greve dos ferroviários, que não nos habituam a ditar com segurança o verídico daquele importante acontecimento. Por esse motivo, e para que os leitores não ficassem privados do conhecimento geral do referido movimento grevístico, recorremos à informação de outros jornais. Devido a esse recurso podemos hoje dar à estampa um telegrama que o insuspeito Século publicou ontem:

LONDRES, 22. — Comunicam de Johannesburg que, numa carta de 18 do corrente, assinada pelo «comité» dos ferroviários grevistas de Lourenço Marques, se pede nos de Johannesburg que chamem a atenção das autoridades de Lisboa para as queixas dos operários envolvidos no movimento.

A carta, que escapou à censura, diz que duzentos grevistas têm sido expostos ao sol em vagões abertos, à frente das locomotivas, e que, quando as mulheres dêles pediram ao governo que cessasse essa medida, foram ameaçadas pela força pública.

A mesma carta acrescenta que as casas dos operários foram postas a saque, sendo injuriadas todas essas violências.

Este telegrama é bem expressivo. As autoridades de Lourenço Marques, não podendo esmagar a heroica resistência dos grevistas, recorrem ao abominável processo do vagão-fantasma, como há anos Sá Cardoso para esmagar os ferroviários da Companhia Portuguesa.

Se o procedimento de Sá Cardoso foi odioso, se o processo desse político foi anti-humano, o procedimento das autoridades da província de Moçambique reveste aspectos bárbaros, reveste aspectos de crueldade!

Expor ao sol, à frente de locomotivas, em vagões abertos, duzentos grevistas, é uma monstruosidade sem nome. Além dos percalços de vário ordem e dos insultos a que são sujeitos, esses 206 desgraçados correm o perigo de serem vitimados pelo sol que nesta quadra do ano é mortífero em Moçambique!

E' muito mais humano fusilarem 200 grevistas na praça pública do que sujeitá-los a essa odiosa tortura, de que se não lembram os negros, esses «bárbaros» a quem se pretende impor uma civilização!

Para maior infâmia as famílias dos grevistas quando suplicavam que cessasse essa barbara medida foram ameaçadas pela fôrça pública!

Não somos nós que o inventamos. Dilo o Século, o jornal que nunca admite excessos da fôrça pública!...

Como complemento sinistro, como barbara nota final das atrocidades da fôrça pública de Moçambique, temos ainda o saque feito às casas dos operários!

Se juntarmos a todo este sudário o estabelecimento da censura prévia naquela província, o que determina o seu isolamento da Metrópole, uma pergunta nos sugere:

Quem ordenou o ressurgimento do odioso vagão-fantasma?

Quais foram os autores do saque às casas dos operários?

Que nos responda o governo, que nos dê as necessárias explicações o ministro das colónias, se não quer que o responsabilizemos pelos crimes, se não quer que admitamos a sua convivência nestes atrofios.

As atrocidades a que fazemos menção não podem passar em julgado, como em julgado passou a odiosa proesa de Sá Cardoso quando da greve ferroviária de 1920!

Os professores ingleses vão aderir à Internacional do Ensino

Deve reunir-se em Londres, no dia 29 de mês corrente, o III Congresso da Liga Travaliista dos Professores. A classe dos professores, como os membros da Liga, aguarda este congresso com fundo interesse para o considerarem o mais importante. Entre os principais temas que o mesmo congresso vai debater, destaca-se a adesão da Liga à Internacional dos Travaliadores do Ensino, a qual, segundo se crê, será votada por quase unanimidade. Outra resolução importante tomará provavelmente o congresso dos professores travaliistas ingleses: aquela que levará a Liga e, consequentemente, a classe que representa, para o terreno da luta de classes.

TIVOLI

UMA REVISTA CINEMATOGRÁFICA

Uma ciné-farça com BUSTER KEATON (PAMPLINAS)

A's 9 horas e 20

A vingança de Krimhild

Segunda e última jornada de

OS NIBELUNGOS

Transposição cinematográfica das lendas do Rheno que inspiraram o génio de Wagner

Esta segunda parte do maior «film» que a Alemanha tem produzido, será como a primeira, A MORTE DE SIEGFRIED, acompanhada pela orquestra reforçada com órgão e metais sob a direcção de

Nicolino Milano

AMANHÃ: «MATINÉE» ÁS 3 HORAS

EM BEJA

O brinde do Natal dos exploradores

BEJA, 22.—A vida aqui encerra dia a dia; temos já a carne de porco a 950 e 1000 o quilo e a de carneiro que há 4 ou 5 dias estava a 3500 e 4500 está agora a 6500 e 7500. O pão está a 1500 por quilo de 900 gramas. A carne de vaca também aumentou, uma sardinha deteriorada custa 820. Exceptuando o peixe, os outros alimentos acima mencionados, são destas regras.

Parce que esta corja de rapinantes, alegando desculpas parvas, aproveitam esta ocasião de festas—quando todos os pobres procuram com maior ou menor esforço, fazer um jantar um pouco melhor,—para se encherem de dinheiro, impedindo assim que os pobres no dia consagrado à festa da família, melhorem o seu modesto e insuficiente repasto.

Pois por esta armadilha, estamos convencidos que muitos pobres não conseguiram fazê-lo.

E porque?

Porque, um trabalhador rural ganha por dia 5000 e 6500, uma mulher ganha 2500 e 3500, os operários da Construção Civil, estas semanas interiores sem trabalho.

Pois a pesar de tudo, ainda os rapinantes, os que têm nas mãos os nossos alimentos, impedem pelo aumento do custo dos comestíveis que os pobres comam um jantar um pouco melhor, num dia de festa.

Por outro lado, como se vê, os lavradores «humanitários e conscientiosos» esforçam-se por obrigar os trabalhadores a trabalharem gratuitamente.

...—parece mental—ainda os trabalhadores não comparecem nas suas associações, para se organizarem, a fim de combater esta cálida de exploradores.

Beja, 22 de Dezembro de 1925.

J. S.

SÃO CARLOS

Samuel Diniz, o protagonista do PRÍNCIPE JOÃO, agora em cena neste teatro, obtém lidas as noites vivas aplausos, pela ironia elegante com que desfalia todo o personagem.

Um movimento anti-crístico na China

WASHINGTON, 23.—Os representantes diplomáticos e consulares americanos na China comunicaram ao departamento dos negócios estrangeiros que os elementos radicais estão preparando um movimento anti-crístico em toda a China.

SOCIEDADES DE RECREIO

Recreio Operário «A Portugal»—Hoje, às 21 horas, grandioso baile e inauguração da Árvore do Natal, com grande quantidade de prendas para oferecer às crianças, filhos dos consócios.

A manhã continuação da Árvore do Natal e às 21 horas grande baile com «fox-trot» a prémio.

A saúde pública

Segundo o boletim de sanitidade interna, na semana finda em 5 de corrente manifestaram-se em Lisboa 5 casos de febre tifoide, 1 de escarlatina, 2 de sarampo e 52 de varíola, e na semana seguinte, 1 caso de difteria, 1 de escarlatina, 7 de febre tifoide, 1 de meningite, 5 de sarampo, 1 de tosse convulsa e 31 de varíola.

Teatro Maria Ufúria

Danceria Teatral límita.—Teléf. 3644

Direcção artística de Rosa Mateus

Hoje, 24 DEFINITIVAMENTE Hoje, 24

as 8.30 e 10.30

1.ª representações da revista em 2 actos e ro quados, original de Gregos e Troianos, música original e coordenada do maestro Raúl Portela

FOOT-BALL

Títulos dos quadros

1.º, Lisboa diverso-se; 2.º, O Parafuso; 3.º, Bons costumes; 4.º, Fló o Fú; 5.º, Exposição; 6.º, Teatro...; 7.º, A batalha; 8.º, Maquinilantes; 9.º, O grande repórter; 10.º, A Revista do Parque.

O compênde Buscapé por Filiberto Góis. Os outros papéis da revista são desempenhados pelo Grande Companhia do Teatro Maria Ufúria, de que fazem parte: Dr. D. Domingos, Hélio, Lobo, Lúcia Duro, Elisa de Guisette, Alida de Sousa, Carminda Pereira, Maria Brazão, Amélia Martins, Maria do Caimo, Carlos Leal, Alfredo Rua, Santos Carvalho, José Silva, Teodoro Freitas, José dos Santos e Luis Costa.

8 bailarinas 8

20 CORISTAS 20

Encenação do ensaio: Rosa Mateus. Scenários: José Góis, Edmundo Reis Júnior, José Mergulho e Baltazar Rodrigues.

Euroso guarda-roupa da Empreza de Maternas de Teatro e da costumista Castelo Branco, Cabeleireira de Vitor Manuel. Adereços, propriedade da Empreza Montagem scénica de António Ribeiro. Efeitos de luz de John Hart.

Bilhetes à venda

AVISO—O bilheteiro abre hoje as 13 horas, só se respeitando as marcas feitas até amanhã às 13 horas.

Atenção

E facultada livremente a entrada de trens e automóveis no Parque

TELEFONE 5474

A's 8 314

UMA REVISTA CINEMATOGRÁFICA

Uma ciné-farça com BUSTER KEATON (PAMPLINAS)

A's 9 horas e 20

A vingança de Krimhild

Segunda e última jornada de

OS NIBELUNGOS

Transposição cinematográfica das lendas do Rheno que inspiraram o génio de Wagner

Esta segunda parte do maior «film» que a Alemanha tem produzido, será como a primeira, A MORTE DE SIEGFRIED, acompanhada pela orquestra reforçada com órgão e metais sob a direcção de

Nicolino Milano

AMANHÃ: «MATINÉE» ÁS 3 HORAS

Julgamento de políticos

Uma numerosa comissão de habitantes de Alenquer procurou ontem o ministro da justiça, cuja interlocutora pediu no sentido de que seja levado a efeito o julgamento de vários individuos que, há tempo, se encontram presos naquela comarca por motivos resultantes de questões políticas.

O dr. sr. Catano de Menezes disse que não podia intervir directamente no assunto, mas que o recomendaria ao procurador da República junto da Relação de Lisboa. O julgamento dos referidos individuos vai realizar-se nas Caldas da Rainha, visto haver receio de que a efectuar-se em Alenquer se produza naquela vila alteração da ordem pública.

De extensos relatórios está o mundo cheio. Naturalmente são obras para inaugurar quando findarem as do porto de Leixões e estiver concluída a deliciosa — imaginativamente — avenida marginal de Lisboa...

Nas colónias portuguesas

Os comerciantes, industriais e agricultores de Quelime, enviaram um telegrama ao governo expondo circunstâncias em que se encontram devido à falta de transferências, e quando o Banco as faz exige uma percentagem de noventa por cento, o que causa enormes prejuízos tornando-se portanto uma situação insustentável, terminando por pedir urgentes providências ao governo central para acudir a esta tremenda crise.

Muito patriota o Banco Nacional Ultramarino que reduz uma nota de 100 escudos à ninharia de 10 escudos... Não é impensável que se mantêm estrelas de primeira grandeza em Paris. Os imprentas é que se seguiriam a serem apelados de boxe-

Almanaque de «A BATALHA» para 1926

para 1926

E' posto ainda esta semana à venda o Almanaque de «A Batalha» para 1926 que contém: o calendário para 1926 e o resumo dos calendários de 1925-1927; referente a cada um dos 12 meses do ano fornecendo copiosas e úteis instruções sobre o tempo, fases do sol e da lua, o que há e o que se deve comer, as doenças próprias da época, seu tratamento e práticas higiénicas, o que há a fazer nos campos, nos pomares, nas hortas, nos jardins e nos galinheiros, etc., um calendário para os anos de 1900 a 1930 que serve de curioso passatempo; um esplêndido artigo de Alexandre Vieira contendo importantes subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal desde 1908 a 1919; uma desenvolvida resenha dos factos mais importantes ocorridos de fevereiro de 1919 a junho de 1925, com abundante documentação gráfica; notas, inéditas muitas delas, sobre os seguintes militares e propagandistas mortos: Neno Vasco, António José de Avila, José Lopes António Marvão, Guilherme Lima, José Cebola, Joaquim da Silva, Miguel Cordoba, Francisco Cristo, António Manca e Virgílio Santos; legislação sobre acidentes no trabalho, árbitros avôndicos, inquilinato e regulamentação do trabalho; relação de 400 associações operárias e dos jornais operários, sociais e corporativos existentes no país. Isto além de anedotas, pensamentos, curiosidades históricas e científicas e de várias indicações úteis como: tabela das marés, impostos do sítio, portes do correio, etc. etc.

O Almanaque de A Batalha para 1926

forma um volume de 184 páginas, recheado de 50 gravuras, e com uma capa a cores de bonito efeito, e o seu preço é de cinco escudos apena.

DENTES ARTIFICIAIS a 2500. Extrac-

cões sem dôr a 1500. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 2000. Dentaduras completas sem placa em «cauchu». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

Um incêndio sem consequências no Jardim Zoológico

A's 19,45 declarou-se incêndio no chalet abriga da girafa, no Jardim Zoológico. O fogo foi causado por excesso de calor dentro da sala-malandra que ali existe para aquecimento do chalet, comunicando o fogo ao seu revestimento que ardeu em parte. Reclamados os socorros dos bombeiros, compareceu o material dos quartéis 1 e 11, aplicando na extinção do incêndio uma agulheta.

O salão Olímpia apresenta hoje o mais artístico «dilecto» dos programas.

Os criados foram ter com o delegado do governo a quem puseram ao corrente do que se passava. Este foi ter com o lavrador e fez com que ele pagasse aos criados o que lhe devia. Quanto as agressões não procedeu, dando assim a entender que o lavrador Gramichas tem o direito de expandir sobre os que ele explora os seus instintos selváticos.

ELVAS, 20.—Existe nesta cidade um lavrador de nome Pedro da Gramichas que tem por costume agredir os criados, suportando que ainda estamos nos negregados tempos feudais em que isso era moeda de pagamento.

Ultimamente, depois de ter agredido um criado de nome Domingos, quis fazer o mesmo a Luís Câmara e a João dos Santos.

Estes que não estiveram pelos ajustes de ser espalhados agarram em forquilhas e dispõem-se para retaliar. O patriarca, então, armou-se dum espingardão e despediu os criados recusando-se a pagar-lhes os dias.

Os criados foram ter com o delegado do governo a quem puseram ao corrente do que se passava. Este foi ter com o lavrador e fez com que ele pagasse aos criados o que lhe devia. Quanto as agressões não procedeu, dando assim a entender que o lavrador Gramichas tem o direito de expandir sobre os que ele explora os seus instintos selváticos.

A isto chegámos! Se houvesse consciência entre os trabalhadores o Gramichas já há muito tinha encolhido as garras. Se estaria a esperar para não serem espalhados que a autoridade intervenga, podem esperar eternamente.

O estado do criado Domingos é bastante grave. Escusado será dizer que o seu agressor ficará impune.

TEATRO NACIONAL

AMANHÃ

E

SÁBADO

A SEVERA

EM ÚLTIMAS RÉCITAS

Em ensaios o drama de Pinheiro Chagas

A Morgadinho de Valfior

Elvas

Um patriarca que agride selvaticamente os que explora

ELVAS, 20.—Existe nesta cidade um lavrador de nome Pedro da Gramichas que tem por costume agredir os criados, suportando que ainda estamos nos negregados tempos feudais em que isso era moeda de pagamento.

Ultimamente, depois de ter agredido um criado de nome Domingos, quis fazer o mesmo a Luís Câmara e a João dos Santos.

Estes que não estiveram pelos ajustes de ser espalhados agarram em forquilhas e dispõem-se para retaliar. O patriarca, então, armou-se dum espingardão e despediu os criados recusando-se a pagar-lhes os dias.

Os criados foram ter com o delegado do governo a quem puseram ao corrente do que se passava. Este foi ter com o lavrador e fez com que ele pagasse aos criados o que lhe devia. Quanto as agressões não procedeu, dando assim a entender que o lavrador Gramichas tem o direito de expandir sobre os que ele explora os seus instintos selváticos.

A isto chegámos! Se houvesse consciência entre os trabalhadores o Gramichas já há muito tinha encolhido as garras. Se estaria a esperar para não serem espalhados que a autoridade intervenga, podem esperar eternamente.

O estado do criado Domingos é bastante grave. Escusado será dizer que o seu agressor ficará impune.

Louzada

A audácia e a exploração dum padrinho

LOUZADA, 22.—Há pouco mais de um mês faleceu nesta vila, com cento e tantos anos, o vigário da freguesia de Silvares, o qual era um pobre diácono que tudo quanto os paroquianos lhe davam distribuía pelos presos da cadeia e pelos mendigos doentes da paróquia, que ia visitar sempre que precisasse deles. As beatas e papóias chamavam-lhe «cabreiro», porque ele não as consentia na igreja, nem que se aconselhassem para sacramentalmente, diziam-lhe: «sua corja de cabras» (não era nada delicado, mas, como se conhecia...), vão para casa preparar o caldo para o «homem», vagabundas, que, em vez de tratar dos filhos, vêm para a igreja «engolir» padres-nossos.

Ora, tendo ele falecido, foi nomeado para substituir temporariamente o famigerado sátiro padrinho Paulino Neto. Grande foi o contentamento no arraial do batério, e o Paulino, a quem o falecido abade de Silvares era um «engulho» atravessado na garganta, viu satisfeita as suas ambições de imperar «urbis et orbis» nos infelizes habitantes que têm a desgraça de residir em Louzada.

Ai de quem ele desconfiar que lhe é contrário! Move-lhe logo uma guerra feroz por meio do batério cruel e fanático.

Dá-se o caso que o falecido abade de Silvares, incomodando-se mais com os preços das cadeias que com a igreja, consta que esta não está em bom estado, ou não está tão bela como o querem o padrinho Paulino Neto, e as beatas, dai a inventar se preciso umas quantas novidades da Grande Companhia de Circo, que ultimamente muito modificou o seu programa. A noite realiza-se mais um sensacional espetáculo que terminará a horas de todos poderem ir fazer a meia noite a suas casas.

Vai ser brilhantí

A BATALHA

DEPORTAÇÕES

Um grito de revolta

Eu tenho falado às claras, disse um dia Kropotkin perante os seus tiranos. Eu também quero falar assim perante os nossos.

Não é possível ficar silencioso quem aguentou com paciencia forçada, a escuridão das masmorras, os insultos da soldadesca e os flagelos cruéis dos agentes da autoridade.

Perante a tirania mais repelente de todas as quanta o nosso povo tem sofrido, não há homem honesto que não sinta desprêzo por aqueles a quem cabe tremenda responsabilidade.

As deportações sem julgamento é o acto mais repugnante que um governo pode cometer, mas os nossos, não satisfeitos com isso, conservam nas masmorras da República dezenas de operários sem culpa formada, meses consecutivos.

Senhores do poder! Basta de atropelos à lei!

Basta que em segredo e às escondidas fôssem espancados, atormentados, escarnecidos cobardemente, filhos do povo, à ordem da sofrida crudelidade de Vitorino Godinho e dos seus sucessores.

Cada priso quase que tem sido um Cristo... falta-lhes a crucificação, porque a morte... alguns já sofreram e os outros estão na sofrimento lento. O espetro das vítimas, surgiendo por entre as campas, nessa sinistra região africana, pede vingança.

A labareda sinistra que se eleva num horizonte entenebrado e funebre, para o qual milhares de escravos erguem os olhos rassos de pranto e os braços macerados pelas pontas cortantes do knout... tem que desaparecer.

A Nação não pode por mais tempo estar à mercê da despotica Dinastia Democrática, nem ajojada à escravidão que esses bandalhos lhe querem impor.

Na hora em que de todos os lados do mundo ressoa o grito da celeuma geral de Humanidade, contra tóda a casta de tiranos, julgo oportuno bradarmos também contra a tirania actual, que nos tem rougado, oprimido, aviltado... Sim contra essa tirania jalofá, mil vezes birtenta e ingrata, porque nem ao menos se recorda do sacrifício porque a comprámos.

Hoje as tiranias por tóda a parte se confundem com os direitos de todos os homens.

Por isso a revolta germina por tóda a parte, por isso essa frase nos acode aos lábios mais de uma vez e o sangue, queimando no coração, mais de uma vez também nos afoguia o rosto onde estala a insuflada reacção.

Senhores do poder! é para vós que eu falo: basta de atropelos à lei, basta de escarnecer deste povo, basta de espessinhas as nossas liberdades!

José Maria ALMEIDA JUNIOR

Um telegrama de protesto

Ao presidente da Camara dos Deputados foi enviado pelo sindicato dos rurais de Vila Boim o seguinte telegrama de protesto:

VILA BOIM, 22 — Os rurais desta localidade reunidos em assemblea-geral protestam veementemente contra a manutenção das deportações e contra as prisões sem culpa formada. — Rurais de Vila Boim.

Uma nota oficiosa da Comissão Pró-Regresso dos Deportados

Da Comissão Pró Regresso dos Deportados recebemos a nota oficiosa que passamos a publicar:

Aos Sindicatos da Construção Civil

A Bólsa de Trabalho da Construção Civil convida os sindicatos aderentes que ainda não enviaram o mapa-inquerito que este organismo lhes enviou a preencherem-no e a remetê-lo à este organismo até ao dia 27 do corrente, para que no princípio do mês de Janeiro sejam publicados no Construtor.

SOLIDARIEDADE

Manuel Fernandes Coelho

No Salão de Festas da Construção Civil realiza-se no domingo, pelas 21 horas, uma festa promovida por uma comissão de gráficos em homenagem ao seu colega Manuel Fernandes Coelho, impossibilitado de trabalhar por doença, em que toma parte o Grupo Dramático Armando de Vasconcelos, com o drama social em 4 actos *Trapeiros de Lisboa*.

Abrilhanta esta festa o Grupo Musical «Os Independentes», sob a direcção do sr. Jorge Silva.

Um apelo a favor de Paulina das Dores

Pedem-nos a publicação do seguinte apelo:

«Palmira das Dores, que tão relevantes serviços tem prestado a bastantes perseguidos, encontra-se a braços com uma perigosa enfermidade. É dever de todos os camaradas não deixarem morrer aquela que nos momentos perigosos tem sabido livrar das garras da polícia os perseguidos.

Para atender às necessidades da enferma constitui-se uma comissão que receberá todos os donativos, que podem ser dirigidos a António F. Almeida, Federação da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2º, Lisboa.

—Comunica-nos o camarada José Gordinho, preso na Esquadra do Caminho Novo, há 7 meses, ter recebido a importância de Esc. 100500 proveniente de uma «questa» tirada pelos camaradas Carlos Duarte, Freitas e Nacho, na Cova da Piedade.

Uma reunião de empresários

Reuniu-se anteontem, em assemblea geral, a Associação dos Empresários Portugueses que tratou, entre outros assuntos de interesse para a classe, da questão do sôlo, resolvendo entregar ao sr. director geral das Contribuições e Impostos uma representação pedindo a redução das avanças.

Mais deliberou que o sr. Erico Braga ficasse encarregado de se entender com a Sociedade de Autores Portugueses sobre as tradições de peças e pagamento de direitos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

No Sindicato Único Metalúrgico

Para inauguração da nova bandeira sindical realiza-se no dia 27 do corrente uma festa que terá o seguinte programa:

As 15 horas, uma conferência pelo dr. sr. Carneiro de Moura, subordinada ao tema: «O valor da Associação».

As 16 horas, sessão solene em que usará da palavra delegados de vários organismos.

Abrihantará esta festa a Troupe Bando-

linha «Os Alegres».

Do operário José Gordinho, que se encontra na esquadra do Caminho Novo, a-pesar-de já ter sido pronunciado, recebeu-nos a seguinte carta que passamos a publicar:

A Comissão Pró Regresso dos Deportados

do operário José Gordinho, que se encontra na esquadra do Caminho Novo, a-pesar-de já ter sido pronunciado, recebeu-nos a seguinte carta que passamos a publicar:

«Camarada redactor:—No dia em que a Comissão Pró Regresso dos Deportados foi entregar a representação ao Parlamento, o ambiente nesta esquadra era irresponsável para nós. Através das estreitas portas do calabouço distinguímos a custo as pessoas que passavam na rua João das Regras a caminho do Parlamento. Pelas 17 horas, ouvimos com espécie de angústia o ruído das patas dos cavalos da guarda pretoriana, sempre pronta a estabelecer a ordem, fomentando desordem. Vimos passar, a seguir, centenas de pessoas intranquilizadas, entre as quais algumas mulheres com filhinhos ao colo que atiravam olhares de piedade para o calabouço onde nós apodrecemos em holocausto à vontade omnipotente da polícia.

Além de toda a polícia da esquadra que se encontrava pronta a fazer fogo à primeira voz, os agentes à paisana, entre os quais o repugnante delator Pencio que, de mão na pistola, escarnecia de nós, no que era acompanhado por vários agentes.

A propósito de ficar ferido um polícia, lá para os lados das Cortes, fomos ainda vítimas de outras provocações e ameaças, chegando o cívico n.º 1.126, desta esquadra, a afirmar-nos que o primeiro que fosse conduzido por ele para o Governo Civil morreria no caminho.

Esta ameaça dá bem a ideia de que ainda se vive no regime do assassinato de pre-sos. — De v., etc. — José Gordinho.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Operários das obras do Estado

Os delegados do S. U. da C. Civil e

Bólsa de Trabalho procuraram ontem o administrador dos Edifícios Públicos para tratar dos operários licenciados das obras do Estado, em vista de ter sido aprovado no Parlamento o duodécimo do mês de Janeiro.

Este senhor disse aos delegados que esperava abrir as obras no princípio do mês próximo.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A Bólsa de Trabalho convida todos os operários licenciados das obras do Estado e que estejam inscritos na lista dos operários sem trabalho deste organismo, a comparecerem hoje, pelas 10 horas, na sede deste organismo, calçada do Combro, 38-A, 2º, para um assunto urgente.

A's viúvas e famílias de presos

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas de trabalho, do que resulta serem prejudicados os operários, pelo mais rápido licenciamento.

A organização reformista não só não sentiu abrangida por essa decisão, como admitiu que os seus membros executassem no distrito boicotado os trabalhos de carga e descarga.

Este organismo previne as viúvas e famílias dos presos por questões sociais que o pagamento do subsídio se realiza hoje, das 20 horas em diante, por motivo de amanhã ser feriado.

Os delegados fizeram também sentir a esse senhor a fórmula aribalharia como são distribuídas as tarefas